



Do Complexo Rural aos Complexos Agroindustriais

Katia Mariel Figueroa Rohmann, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento.

Patricia Eveline dos Santos Rocato, docente, Universidade Federal do Pampa

katiarohmann.aluno@unipampa.edu.br

O objetivo deste trabalho é apresentar uma resenha do texto *Do Complexo Rural aos Complexos Agroindustriais* da obra de: GRAZIANO DA SILVA, José. *A nova dinâmica da agricultura brasileira*. Campinas: Unicamp-Instituto de Economia, 1996. 217p. Esta obra apresenta informações históricas, sobre a forma como foi desenvolvida a agricultura brasileira e a sua transformação de economia natural para indústria, num processo de transição de um “complexo rural” para um “complexo agroindustrial”. O desenvolvimento do capitalismo no campo, foi a partir da divisão do trabalho, onde se destruiu a economia natural e a manufatura, o artesanato doméstico, o desenvolvimento do mercado interno mudando a harmonia de um “ser autônomo”. Estas concepções se inspiraram na obra de Kautsky (1980), que no final do século passado analisou o início da união da agricultura com a indústria. Em seu livro *A Questão Agrária*, realiza as seguintes afirmações: “O camponês deixa de ser, pois, o senhor na sua exploração agrícola. Esta se torna um apêndice da exploração industrial, por cujas conveniências deve orientar-se (...) Frequentemente, também cai sob a dependência técnica da exploração industrial (...) Como nos demais setores da sociedade capitalista, a indústria acaba por vencer a agricultura(..). A indústria constitui a mola não apenas de sua evolução mas ainda da evolução agrícola. Vimos que foi a manufatura urbana que dissociou, no campo, a indústria e a agricultura, que fez do rural um lavrador puro, um produtor dependente dos caprichos do mercado, que criou a possibilidade de sua proletarização (...) Foram criadas assim as condições técnicas e científicas da agricultura racional e moderna, a qual surgiu com o emprego de máquinas e deu-lhe, pois, superioridade da grande exploração capitalista sobre a pequena exploração camponesa.” Houve uma modernização no campo através da mecanização, precisou-se de mão-de-obra especializada, pesquisas que possibilitaram a produção de uma forma que se libertasse das condições naturais, tendo uma produção em massa, transformando um produto agro em matéria-prima para a indústria. A partir de 1850, se proíbe o tráfico negreiro e se implanta a Lei de Terras no Brasil, o surgimento de fazendas torna o café, o principal produto de exportação. Surge um novo regime de trabalho “o colonato”, a partir de incorporações de imigrantes, era um trabalhador assalariado temporário, produzia parte para sua própria subsistência na roça familiar ao mesmo tempo o excedente comercializado na própria região, isso permitiu a divisão social do trabalho. O complexo cafeeiro teve uma expansão de suas atividades, a necessidade crescente de novas máquinas e equipamentos fizeram que engrenasse fora da fazenda atividades complementares como os bancos, estradas, e as fábricas têxteis, financiadas pelos próprios fazendeiros de café. A industrialização e o aprofundamento da divisão do trabalho, se converteu num ramo de produção, que compra insumos e vende matérias-primas para outros ramos da indústria, há uma nova fase com a separação campo-cidade e agricultura-indústria. Em função da crise do café, a instalação dos moinhos refletiam-se num crescimento acelerado das importações de trigo em grãos, havendo uma diversificação da produção agrícola. O desenvolvimento da agricultura depende da dinâmica da indústria, onde possui lugar para várias dinâmicas, próprias de cada um dos complexos particulares. Num complexo agroindustrial, no caso do açúcar e do álcool, é necessário equipamentos para usinas e destilarias - cana - usinas de açúcar e álcool, pode identificar um tripé “agricultura/atividade agrícola/agroindústria”. Neste texto foi enfatizado a produção cafeeira, mas poderia ter destacado a produção de algodão para a produção têxtil de bolsas para o transporte de café, muitas pessoas de

classe social baixa usavam essas bolsas para confeccionar suas roupas. Por fim, essa obra resenhada apresenta uma parte importante da história do agronegócio brasileiro e esclarece um processo de transformação na agricultura e pecuária brasileira que permanece até os dias atuais e contribui significativamente para o produto interno bruto do país.

Agradecimentos: à UNIPAMPA.

Palavras-chave: Rural, indústria, agronegócio, agricultura.